

BOCCIA

AS CLASSES DO BOCCIA

■ O boccia é modalidade paralímpica desde 1984. A Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência e a PCAND - Paralisia Cerebral Associação Nacional de Desporto regem a modalidade em Portugal. Existem cinco classes. “BC1: Os atletas podem competir com o auxílio de assistentes, que devem permanecer fora da área de jogo do atleta. O assistente pode, apenas, estabilizar ou ajustar a cadeira do jogador e entregar a bola a pedido; BC2: Os jogadores não podem receber assistência; BC3: Jogadores com características funcionais mais limitadas, já que não conseguem arremessar as bolas. Para o lançamento das bolas, os atletas utilizam dispositivos auxiliares, calhas, capacetes com ponteiros e são sempre auxiliados por um acompanhante, que deve manter-se sempre de costas para a área de jogo; BC4: Jogadores com outras deficiências locomotoras, mas que são totalmente autónomos relativamente à funcionalidade exigida pelo jogo. Não podem receber auxílio”. Mais recentemente foi criada a classe BC5 para os jogadores em que as deficiências não são suficientemente severas para jogar nas classes BC2 ou BC4.



Inês Fernandes, Francisco Gouveia, Pedro Velosa e Pedro Martins na companhia de Aníbal Fernandes e do treinador, Jorge Fernandes. FOTOS HÉLDER SANTOS/ASPRESS

Boccia do Santacruzense é referência a nível nacional

PEDRO FREITAS OLIVEIRA
poliveira@dnoticias.pt

Francisco Gouveia, Inês Fernandes, Pedro Velosa e Pedro Martins são os atletas de boccia do Sporting Club Santacruzense, equipa que já é uma referência a nível nacional na modalidade paralímpica. Ainda no último fim-de-semana, o emblema de Santa Cruz foi ao continente conquistar mais dois títulos nacionais. Em Abril, Francisco Gouveia, que no ano passado venceu o título de campeão do Mundo jovem, voltou a brilhar a nível internacional. Conquistou a medalha de ouro em Zagreb, pela selecção nacional, numa etapa do World Boccia Challenger, competição na qual fez a estreia.

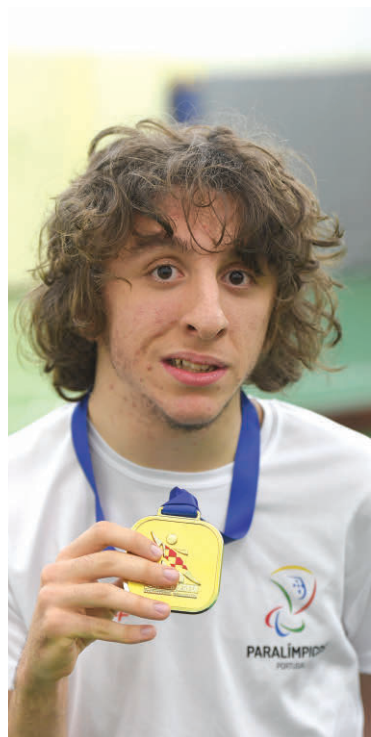
O DIÁRIO acompanhou um treino da equipa de boccia do Santacruzense. Juntam-se duas vezes por semana para treinar numa sala do Pavilhão da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz. É uma modalidade que envolve muita es-

SÃO QUATRO OS ATLETAS QUE COLOCAM O NOME DO CLUBE ENTRE OS MELHORES

tratégia. Os resultados são, por isso, fruto de muito treino e trabalho.

Jorge Fernandes é o treinador do boccia do Santacruzense desde 2017, mas já acompanha Francisco e Inês há mais tempo. “Começaram no Desporto Escolar, tiveram bons resultados e em 2017 entendemos que podiam ir para o desporto federado”, lembra. Depois chegaram ao clube Pedro Martins e Pedro Velosa.

“O boccia bem jogado e praticado ao mais alto nível é um mundo”, sublinha Jorge Fernandes. “Tem tanta coisa que se pode fazer, que olhando para o jogo não nos apercebemos, só mesmo com a prática



Francisco com a medalha de Zagreb, numa modalidade com muita estratégia.

e com experiência é que vemos que há tantas hipóteses dentro do próprio jogo”, acrescenta, em conversa com o DIÁRIO. “Há muita estratégia”, reforça o treinador.

É com “enorme satisfação” que Jorge Fernandes olha para a evolução dos quatro atletas que orienta: “Todos já tiveram sucesso. Temos dois campeões do Mundo [Francisco e Pedro Velosa], o Francisco

também já foi campeão europeu. A nível nacional todos eles já conquistaram títulos. Têm sucesso com o trabalho que temos feito e isso deixa-me muito satisfeito”.

Treina três horas por semana. “Gostávamos de treinar mais, pois as equipas com as quais competimos a nível nacional têm essa possibilidade, casos de FC Porto e Sporting de Braga”, acrescenta Jorge Fernandes. “Com aquilo temos, a resposta tem sido excelente. Quero que joguem e desfrutem do jogo, sobretudo, depois que apliquem aquilo que treinamos”, explica o treinador.

“Com algumas limitações conseguem atingir objectivos e são grandes objectivos. Trabalham e devem ser reconhecidos por isso”, sublinha Jorge Fernandes, sem esquecer que “esse reconhecimento devia ser ainda maior”. “Pouca gente, infelizmente, conhece o boccia”, lamenta, referindo que o clube “procura, ao máximo, envolver a comunidade na modalidade”.



“Precisamos de mais momentos de competição”

O Santacruzense tem competição frequente a nível nacional, mas faltam mais momentos competitivos na Madeira. Quem o diz é o responsável da modalidade no clube de Santa Cruz. “Quanto mais momentos competitivos melhor para a evolução de todos os atletas, tanto os nossos como dos outros clubes”, sublinha Aníbal Fernandes.

O clube é o responsável por organizar as Taças da Madeira, enquanto os campeonatos estão a ‘cargo’ do Clube Desportivo Os Especiais. “Felizmente nós conseguimos fazer as três etapas da Taça da Madeira e estamos à espera que Os Especiais organizem o campeonato. Mas não nos importamos de ficar com a organização de todas as provas. Temos condições para isso e estamos disponíveis, queremos é o melhor para os atletas de todos os clubes, eles são os principais be-

neficiados quanto maior for o número de momentos de competição”, reforça Aníbal Fernandes.

Além do Santacruzense, na Madeira há outros quatro clubes com a modalidade, caso dos Especiais, a Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM), a APPNE - Associação Sem Limites e a Associação Desportiva de Machico.

Comunidade envolvida no boccia

O Santacruzense procura envolver a comunidade escolar do concelho na modalidade, assim como os atletas do clube, conforme explica Aníbal Fernandes: “Damos formação aos alunos da escola para as regras de boccia. Temos uma equipa que nos ajuda. Há um interesse da comunidade na modalidade. Também contamos com os jovens da formação de futebol do Santacruzense, principalmente juniores e



DIÁRIO acompanhou um dos treinos e conversou com o director da modalidade no clube, Aníbal Fernandes.



SANTACRUZENSE ORGANIZA TAÇA E ESTÁ DISPONÍVEL PARA FAZER O MESMO NO CAMPEONATO

juvenis. Eles têm formação de arbitragem e temos uma equipa já feita, que nos ajuda em tudo nos torneios que organizamos”.

O boccia é uma aposta do Santacruzense. “É uma alegria ver a evolução destes quatro jovens na modalidade, trabalhamos para eles e em prol da inclusão deles”, sublinha Aníbal Fernandes. “Os resultados têm sido excelentes, mas o mais importante é o convívio e o bem-estar

deles”, reforça o responsável pelo boccia do clube. Treinam duas vezes por semana numa sala no Pavilhão da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, espaço cedido pela Direcção Regional de Desporto. “Temos esse importante apoio, assim como do clube, que tem sido incansável. A nova direcção do Santacruzense tem sido fantástica e colabora em tudo o que precisamos, até ao nível de viagens e alojamento”. **P. F. O.**

OS ATLETAS DE BOCCIA DO SPORTING CLUB SANTACRUZENSE



FRANCISCO GOUVEIA

Classe BC1

IDADE: 17 ANOS

“É mágico quando conseguimos bons resultados. A minha evolução é o resultado do foco que tenho nos treinos. É uma modalidade com estratégia. Precisamos de estar atentos aos pormenores. Há muitos detalhes nos quais temos de pensar. Comecei no Desporto Escolar e gostei da modalidade.

Depois vim para o Santacruzense e estou cá desde o início da modalidade no clube. O Santacruzense abriu-me as portas para chegar às competições nacionais e internacionais. Como às vezes digo, estive para morrer e sou campeão do Mundo. Os meus pais dão todo o apoio e isso é fundamental”.



INÊS FERNANDES

Classe BC5

IDADE: 21 ANOS

“É uma grande alegria treinar e competir, uma satisfação enorme fazer parte deste grupo. O boccia faz com que me sinta realizada. Criámos amizades, já são muitos anos aqui a treinar juntos. Dedico-me a 100% em cada treino e os resultados são a consequência disso. Comecei aos 6

anos, quando entrei para a escola e deste então nunca mais deixei o boccia. Quero continuar aqui, onde me sinto bem e sou feliz naquilo que faço. O campeonato nacional em 2018 foi um dos meus grandes momentos no boccia, daqueles que não esquecemos”.

FRANCISCO E INÊS COM NOVA CONQUISTA



Francisco Gouveia, na classe BC1, e Inês Fernandes, classe BC5, sagraram-se, no fim-de-semana, campeões nacionais de boccia. Foi uma prestação memorável para a secção de boccia do Sporting Club Santacruzense, com a conquista de dois títulos no Campeonato Nacional Jovem, resultado que é reflexo das condições que o clube tem oferecido, assim como toda a dedicação de atletas, treinador e responsável pela modalidade no emblema de Santa Cruz. Na classe BC1 o Santacruzense foi dominador, já que Pedro Velosa sagrou-se vice-campeão, enquanto o título foi conquistado por Francisco Gouveia. Pedro Martins, atleta do Santacruzense também presente na competição, foi 6.º classificado na geral, tendo sido finalista vencido do quadro B. O Santacruzense continua, assim, a dar cartas no panorama nacional da modalidade.



PEDRO VELOSA

Classe BC1

IDADE: 21 ANOS

“Esta época tem sido muito boa. No ano passado fui à selecção. A evolução é por etapas. Um objectivo de cada vez. As coisas têm corrido bem nas competições nacionais. Temos conseguido, todo o grupo, bons resultados nos vários campeonatos nos quais temos entrado. Quero

continuar a trabalhar muito, evoluir e desfrutar da companhia dos meus colegas e de toda a equipa de boccia do Santacruzense. Treinámos duas vezes por semana e sempre que estamos aqui é óptimo. Estamos motivados e puxamos uns pelos outros, isso é muito importante para cada um de nós. É uma modalidade com muita estratégia”.



PEDRO MARTINS

Classe BC2

IDADE: 21 ANOS

“Dizem que sou o mais animado do grupo, que estou sempre na brincadeira, se calhar até é verdade. Mas também procuro estar focado quando é necessário e concentrado para depois chegar bem preparado às diferentes competições nas quais está o Santacruzense. Comecei a praticar

boccia no clube em 2017 e gosto muito de estar neste grupo. Tem sido uma experiência mesmo muito boa. Sinto-me feliz por estar aqui, na companhia dos meus colegas. Somos um grupo bastante unido, temos momentos de muita de alegria nos treinos, boa disposição e torcemos bastante uns pelos outros. É muito bom e sentimos essa alegria”.